



**Programa, Notas Biográficas
e Resumos das Comunicações**

PROGRAMA

COLÓQUIO **“O CULTO DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ: PERSPETIVA MULTIDISCIPLINAR”**

Iniciativa da “Candidatura das Práticas e Manifestações do Culto a Nossa Senhora da Nazaré a Património Cultural Imaterial da Humanidade, UNESCO”, realizada pelo Município da Nazaré, numa parceria científica com o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) e o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), Universidade Católica Portuguesa (UCP).

Data e Local: 1 de fevereiro de 2020, Nazaré, auditório da Biblioteca Municipal.

Público-alvo: Interessados no estudo e salvaguarda das práticas e manifestações do culto de Nossa Senhora da Nazaré, habitantes das localidades onde este se manifesta publicamente e membros de comunidades devocionais.

Responsável científico: Pedro Penteado (CEHR - UCP).

Objetivos:

1. Abordar as práticas em torno do culto de Nossa Senhora da Nazaré, a partir do olhar de especialistas provenientes de vários campos disciplinares, de modo a estabelecer um “estado da arte” sobre o tema, bem como a identificar áreas do conhecimento a desenvolver e questões que necessitem de maior investigação;
2. Aprofundar a compreensão das múltiplas facetas deste fenómeno sócio-religioso;
3. Realçar a importância destas práticas e manifestações do culto de Nossa Senhora da Nazaré ao longo do tempo e na contemporaneidade, em Portugal e nos vários locais do mundo, principalmente aqueles onde ocorreu a presença ou influência portuguesa;
4. Relacionar as práticas associadas ao património cultural imaterial com outras dimensões do património natural e móvel associados ao culto, realçando a sua importância e a necessidade da sua salvaguarda e valorização;
5. Reforçar, através destas múltiplas abordagens, a candidatura das práticas e manifestações do culto a património cultural imaterial da Humanidade;
6. Destacar o papel da candidatura como oportunidade para reforçar a identidade, comunicação e inter-relacionamento entre povos e culturas.

9h00 – Abertura de secretariado e receção de participantes

9h30 – Sessão de abertura

Walter Chicharro, Presidente da Câmara Municipal da Nazaré
Pedro Penteado, CEHR / UCP, responsável científico do Colóquio
Paulo Fontes, Diretor do CEHR / UCP
Fernando Ilharco, Presidente do CEPCEP / UCP

10h – 11h30 - O culto de Nossa Senhora da Nazaré ao longo da História

Comunicações

Saúl Gomes - O culto à Senhora da Nazaré na Época Medieval: uma História entre documentos e hipóteses

Pedro Penteado - O culto de N.^a Sr.^a de Nazaré na Época Moderna em Portugal: uma perspetiva de História Social e Religiosa

Paulo Fontes - Devoções marianas no contexto do Catolicismo contemporâneo

Moderador: **Carlos Laranjo Medeiros**

11h30 – 12h00 Pausa para café

12h – 13h - Mundividências, imaginários e práticas - Parte I

Comunicações

Vítor Serrão - História de arte em torno do culto à Virgem de Nazaré

Maria Adelina Amorim - A Capela da Senhora da Nazaré em Luanda: subsídios para um estudo

Moderador: **Paulo Fontes**

13h00 – 15h00 Almoço livre

15h – 16h30 - Mundividências, imaginários e práticas - Parte II

Comunicações

Lucília-José Justino - Loas à Senhora da Nazaré- Cenário folkcomunacional

Elsa Silveira Ramos - O Culto da Nossa Senhora da Nazaré: conteúdos audiovisuais no Arquivo da RTP

Pedro Pereira - Uma leitura antropológica sobre as práticas sócio-religiosas tradicionais dos cultos marianos

Moderador: **Pedro Penteado**

16h30 – 17h00 Pausa para café

17h – 18h10 - Mesa redonda

A candidatura PCI/UNESCO como oportunidade: identidade, comunicação e interrelacionamento entre povos e culturas

Intervenientes e perspetivas

Margarida Franca - Turismo religioso

José Gabriel Andrade - Mídia sociais

Carlos Laranjo Medeiros - Fatores intangíveis do desenvolvimento sustentável

Moderador: **Fernando Ilharco**

18h10 – 18h30 - Sessão de encerramento

Walter Chicharro, Presidente da Câmara Municipal da Nazaré
Pedro Penteado, CEHR / UCP, responsável científico do Colóquio
Paulo Fontes, Diretor do CEHR / UCP
Fernando Ilharco, Presidente do CEPCEP / UCP

NOTAS BIOGRÁFICAS **E RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES**

(por ordem alfabética do primeiro nome)

Carlos Laranjo Medeiros



Nota Biográfica

Doutorado pela *London School of Economics* e licenciado em Direito e em Ciências Sociais e Políticas pela Universidade de Lisboa.

É Presidente da Direção da IPI Consulting Network. É, também, presidente do Conselho de Administração de duas empresas de turismo desde 1987.

Com mais de 30 anos de experiência em consultoria nas áreas do desenvolvimento social, crescimento económico, inovação e indústrias criativas, tendo sido responsável pela gestão do Programa de Artes e Ofícios Tradicionais, de 1992 a 1996. Carlos Medeiros lecionou em diversas universidades em Portugal, nos EUA e no Brasil, e foi fundador e diretor do Centro de Estudos da Universidade Católica Portuguesa (CEPCEP). É autor de mais de 50 publicações e foi diretor das revistas *Raiz* e *Utopia e Povos e Culturas da UCP*.

Coordenou a Candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade, da UNESCO. Coordenou, ainda, três candidaturas à Rede de Cidades Criativas da UNESCO: Idanha-a-Nova e Cidade da Praia no tema Música; *Pézenas* no tema Artes e Ofícios Tradicionais.

Presentemente, coordena duas candidaturas a Património Cultural Imaterial da Humanidade, da UNESCO: “Práticas e Manifestações do Culto a Nossa Senhora da Nazaré” e “Gastronomia e Produtos Ligados à Alimentação de Trás-os-Montes e Alto Douro”.

Resumo da Comunicação

(mesa redonda, sem comunicação propriamente dita)

Elsa Silveira Ramos



Nota Biográfica

Elsa Margarida Abreu Coutinho da Silveira Ramos

Especialista responsável pela Gestão do Sistema Documental no Arquivo Audiovisual de Televisão, na Direção de Relações Institucionais e Arquivo, RTP, desde 2016.

Documentalista no Arquivo Audiovisual da RTP (1995- 2016).

Assistente de documentalista no Arquivo Audiovisual da RTP (1991-1995).

Formadora do Centro de Formação da RTP na área da Documentação/ Arquivística.

Orientadora de estagiários curriculares e profissionais na RTP na área da Documentação/ Arquivística.

Habilitações literárias

Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, variante Arquivística, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (2013), com a dissertação “A representação de conteúdos documentais no contexto dos novos sistemas de gestão de arquivos audiovisuais digitais: o caso do *Digital Asset Management*”.

Certificado de Competências Pedagógicas. Certificado n.º F639847/2016.

Resumo da Comunicação

O Culto da Nossa Senhora da Nazaré: conteúdos audiovisuais no Arquivo da RTP

A presente comunicação visa a apresentação de um catálogo de conteúdos audiovisuais existentes no Arquivo Audiovisual da RTP sobre o Culto a Nossa Senhora da Nazaré, após uma extensa investigação e que o mesmo possa ser um valioso contributo para a Candidatura das Práticas e Manifestações do Culto a Nossa Senhora da Nazaré a Património Cultural Imaterial da Humanidade, UNESCO. Este catálogo agora apresentado, corresponde à coleção denominada “Nossa Senhora da Nazaré” publicada no site “RTP ARQUIVOS”, estando os conteúdos disponíveis para o acesso do público em geral.

Fernando Ilharco



Nota Biográfica

Doutorado em *Information Systems* pela *London School of Economics* (LSE), Londres, e MBA em Gestão de Informação pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa. Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da UCP.

É Presidente do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) da Universidade Católica Portuguesa. Membro do Conselho Científico da FCH da UCP, foi Coordenador do Doutoramento e do Mestrado em Ciências da Comunicação da FCH. Desde 2004 orientou cerca de uma centena de dissertações de mestrado, de doutoramento e de pós-doutoramento.

É autor de sete livros e de mais de duas dezenas de trabalhos de investigação com *peer review*, individualmente e em co-autoria, publicados por editoras académicas como a *Oxford University Press*, a *Wiley*, a *Springer*, a *Elsevier*, a *Macmillan*, a *De Gruyter*, a INCM - Casa da Moeda.

As suas principais áreas de investigação são (i) a comunicação e liderança e (ii) a filosofia da comunicação e da informação. Entre as suas últimas publicações destacam-se: "*The Backgroundness of New Media*", *European Journal for the Philosophy of Communication*, 2015; "*Drei Katastrophen/The Three catastrophes/Três catástrofes*" in Zielinski, S. Flusseriana, German/Portuguese/English. Berlin: Univocal, 2015; e Pós-Sociedade: a sociedade pós-literária, pós-nacional, pós-democrática e pós-ocidental. Lisboa: INCM, 2014.

Resumo da Comunicação

(*mesa redonda, sem comunicação propriamente dita*)

José Gabriel Andrade



Nota Biográfica

José Gabriel Andrade é Professor Auxiliar na Universidade do Minho. Em 2015 obteve o título de “Doutor Europeu em Ciências da Comunicação” pela Universidade Católica Portuguesa (investigação apoiada pela FCT) defendendo uma tese sobre comunicação, organização e política nas relações luso-brasileiras. Em 2009 recebeu o título de mestre em Ciências da Comunicação: Comunicação, Organização e Novas Tecnologias pela UCP com o apoio do Programa Alban da União Europeia.

É licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Católica de Santos, São Paulo.

É membro da Rede Europeia COST e membro da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação SOPCOM – onde coordena o Grupo de Trabalho de Comunicação Organizacional e Institucional – e das redes internacionais IAMCR, ECREA e LUSOCOM.

Atua na Comunicação Organizacional desde 2002 trabalhando como assessor e consultor de comunicação em empresas públicas e privadas no Brasil e em Portugal.

As suas áreas de interesse académico são os estudos das ciências da comunicação, particularmente da Comunicação Organizacional e das Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação como os *Media Arts*, tendo publicado neste domínio como autor e co-autor em livros e em revistas científicas.

A candidatura PCI/UNESCO como oportunidade: identidade, comunicação e interrelacionamento entre povos e culturas

O debate propõe abordar os desafios com que as Comunicação da Igreja - a devoção Mariana - se depara na atualidade, operando num ambiente digital e interativo, que suporta mudanças profundas no comportamento das comunidades devocionais.

No espaço acadêmico, surgem novos modelos comunicacionais mais simétricos. Existem também exemplos de media sociais da Igreja onde a estrutura comunicacional passa a ser integrada para a gestão da presença nos media sociais lançando um novo desafio a relação com os fiéis. Novas dinâmicas para a comunicação e interrelacionamento entre povos são propostos no ambiente digital e gerir a presença nos media sociais - gerando imagens consistentes - é o desafio para a presença da identidade da igreja.

Nas últimas duas décadas, a sociedade contemporânea tem sido conceptualizada e discutida em torno do pressuposto de que as tecnologias digitais são a sua característica mais marcante. Atualmente, encontramos-nos à beira da disseminação de inovações disruptivas que podemos descrever sob o conceito “chapéu” de Internet das Coisas (*IoT*, *Internet of Things*), e não observamos uma substituição, mas um profundo e complexo entrelaçado entre experiências *online* e *offline*.

Aqui propomos o conceito de *phygital* (Andrade & Dias, 2019). Esta conceptualização alternativa da sociedade contemporânea, combinada com as possibilidades do desenvolvimento tecnológico, oferece novas oportunidades para a expressão e experiência da cultura na vida da Igreja.

Lucília-José Justino



Nota Biográfica

Mestre em Literaturas Comparadas Portuguesa e Francesa pela FSCH, UNL, Licenciada em Filologia Germânica e em Estudos Anglo-Americanos pela FLUL, Universidade de Lisboa e em Ciências Literárias pela FCSH, UNL.

Tem frequência do Curso de Doutoramento em Estudos Portugueses, FCSH/UNL e equivalência a Programa de Doctorado, Linha de Investigação *El patrimonio Cultural, Literatura Tradicional y Folklore, Universidad da Extremadura*.

Realizou Provas Públicas para Especialista em Formação de Professores de Inglês, no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL, 2014).

Professora Adjunta, na Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS / IPL), onde desempenha funções docentes, desde 1995, em todos os Cursos.

Foi Vice-Presidente do Conselho Pedagógico, Vice-Presidente da Direção (2014-2015), membro do Conselho Técnico – Científico.

Diretora do Centro de Línguas e Cultura/CLiC, Instituto Politécnico de Lisboa, desde outubro 2017.

Membro do IELT, Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, FCSH, UNL, desde 2002, do ICML, Instituto de Comunicação e Media de Lisboa, desde 2006, da IBERCOM, Associação Ibero-Americana de Comunicação, desde 2009, da ASSIBERCOM, Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação, Membro da diretoria, Conselheira, 2016-2019, da Associação Portuguesa Para A Salvaguarda do Património Cultural Imaterial/PCI, desde 2017.

Ativista da Amnistia Internacional Portugal, Presidente (2008/2012) e Vice-Presidente da Direção (2007), Coordenadora do Grupo Local 3/Oeiras Amnistia Internacional, membro do *Cramol*, Grupo de Canto de Mulheres, Oeiras, desde 1979.

Loas à Senhora da Nazaré - Cenário folkcomunicação

Nesta comunicação pretende-se abordar as *Loas à Senhora da Nazaré* na ótica da análise literária, da performance e também na ótica da *folkcomunicação*, teoria da comunicação desenvolvida por Luiz Beltrão, 1967.

Recorre-se a um folheto, *Hymnos Devotos*, de 1885, para exemplificar a arquitetura comunicacional, a estrutura cénica e alguns dos temas que são recorrentes no *fazer das Loas* atualmente.

As *Loas* encaradas como uma *polifonia de informação* (R.Barthes) são o enfoque principal desta apresentação.

Margarida Franca



Nota Biográfica

Margarida Maria Fernandes Henriques da Cunha Miranda da Franca licenciou-se em Geografia, via ensino, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. No ano de 2006 concluiu o Mestrado em Geografia Humana, Planeamento Regional e Local, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a tese intitulada *Construção da Cidade Utópica: Planeamento, Planos e Perceção. Coimbra da realidade à utopia*.

Retorna à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra para obter o grau de doutoramento em Geografia Humana. Com ligação afetiva à Companhia de Jesus e ao Centro Universitário Manuel da Nóbrega, sediado nesta cidade, procurou conciliar o seu percurso académico com o seu percurso religioso e espiritual e, neste sentido, defendeu a tese intitulada *A expressão territorial da identidade religiosa da população católica portuguesa. Estudo de caso na diocese de Coimbra*.

Atualmente trabalha na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, procurando contribuir para uma leitura geográfica do contributo das políticas públicas para a coesão económica, social e territorial da região Centro do país. Nesta instituição está envolvida em projetos de investigação financiados pelo H2020 e é coordenadora científica de doutorados contratados pela CCDRC no âmbito de Bolsas de Ciência e Tecnologia.

É investigadora colaboradora do CEGOT – Centro de Estudos de Geografia Ordenamento do Território, da Universidade de Coimbra e Investigadora colaboradora do CITER – Centro de Investigação em Teologia e Estudos da Religião., da Universidade Católica Portuguesa.

Em termos académicos tem manifestado interesse na área da geografia cultural e da geografia da religião, procurando analisar, em diferentes escalas geográficas e dimensões, as múltiplas identidades e territorialidades das sociedades contemporâneas.

Resumo da Comunicação

(mesa redonda, sem comunicação propriamente dita)

Maria Adelina Amorim



Nota Biográfica

Nasceu em Coimbra. Viveu em Angola até ingressar no Ensino Superior.

Doutorada em História do Brasil pela Universidade de Lisboa com a tese: «A Missionação Portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão (1622-1750): Agentes, Estruturas e Dinâmicas». Mestre em História e Cultura do Brasil pela Faculdade de Letras da mesma Universidade. Foi Bolseira de pós-doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o projecto: «Política Indigenista dos Franciscanos na Amazónia Colonial (Séculos XVII-XVIII- Discursos e *Praxis* da Missionação».

É investigadora doutorada integrada do CHAM- Centro de Humanidades/ UNova e Universidade dos Açores, onde coordena o SEPA- Seminário Permanente de Estudos sobre a Amazónia. Docente universitária. Sócia fundadora e presidente da Associação de Cultura Lusófona (ACLUS) na FLUL, onde co-dirigiu o «Dicionário Temático da Lusofonia», 2015. Pertence a várias instituições (inter)nacionais: Sociedade de Geografia de Lisboa; ICIA- Instituto de Cultura Ibero-Atlântica; AHEF- Asociación Hispánica de Estudios Franciscanos (Univ. de Córdoba, Univ. Int. de Andalucía), Cátedra João Lúcio de Azevedo (Instituto Camões/UFPa), entre outras.

Autora de dezenas de artigos e livros, de que se destaca “Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará. Missão e Cultura na Primeira Metade de Seiscentos”, Universidade Católica Portuguesa, 2005; «Belém do Pará: 1616-2016», ‘Revista Camões’, n.25, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2016; Rubrica “Bestiário” na ‘Rev. Atlântica’, Inst. Cultura Ibero- Atlântica, entre outros textos académicos e de ficção.

Tem participado em dezenas de Conferências e Seminários nacionais e internacionais nas suas áreas de especialização. Organiza e participa de projectos nas áreas de História da Amazónia, Grão-Pará e Maranhão, Ordens Monástico-Conventuais e Missionação, Literatura de Viagens, Língua Portuguesa Literaturas, Culturas e Artes Lusófonas, entre outros. Comissária Científica de várias Exposições e Mostras, de que se distingue: «Nos 200 Anos da Partida da Família Real para o Brasil» (2017/2018), Lisboa, Museu Nacional dos Coches; «Da Feliz Lusitânia à ‘Felix’ Belém. 400 Anos da Fundação de Belém do Pará», Biblioteca Nacional de Portugal, 2016/2017.

Resumo da Comunicação

Maria Adelina Amorim (CHAM- Centro de Humanidades, Center for the Humanities, NOVA FCSH-Uaç.

A Capela da Senhora da Nazaré em Luanda: subsídios para um estudo

Mandada edificar pelo Governador, André Vidal de Negreiros, em 1664, na baía de Luanda, a Ermida de Nossa Senhora da Nazaré é uma das mais antigas fundações sacras de Angola. Resultante do pagamento de uma promessa do próprio Negreiros, por ter sobrevivido a um naufrágio na viagem que o levara do Brasil, a capela e as manifestações a ela associadas é um dos expoentes do culto da Senhora da Nazaré nos territórios, ditos, ultramarinos.

Se se exceptuar o fenómeno trans-nacional do Pará, no Brasil, pode considerar-se esta Capela, a Irmandade homónima e as demonstrações da piedade religiosa, o caso de maior notoriedade, no que concerne à expansão do culto da Senhora da Nazaré fora do território metropolitano de Portugal.

Associada, indelévelmente, ao seu fundador, obriga a uma reflexão historiográfica sobre a circularidade deste culto entre Portugal, Brasil e Angola. De facto, André Vidal de Negreiros destacou-se nas várias guerras de expulsão dos Holandeses, tendo um lugar de relevo nas duas Batalhas de Guararapes (1648 e 1649). Pela sua intervenção militar, foi nomeado Governador da Capitania do Maranhão e Pará (1655-1666), acompanhando o Padre António Vieira na sua ida para aquele estado brasileiro.

Em Angola, vai declarar guerra ao Rei do Congo, tomando parte na Batalha de Ambuíla (1665), vencida pelos portugueses.

Na capela estão representados, em grandes painéis de azulejos, a famosa batalha, onde se identifica a imagem da Senhora, em protecção das forças lusas, e o Milagre de D. Fuas Roupinho, num outro conjunto.

De igual modo, na Batalha dos Guararapes, ocorrida poucos anos antes, foi invocada por Negreiros o auspício da Senhora.

A figura de André Vidal de Negreiros fica, assim, ligada à expansão do culto da Nazaré em África, abrindo uma porta de reflexão sobre a influência do governador na introdução do mesmo no Maranhão/Pará.

Analisa-se a integração do templo na urbe de São Paulo da Assunção de Luanda desde a fundação até à contemporaneidade, e a pujança desta expressão religiosa, social e cultural ao longo do tempo.

Paulo Fontes



Nota Biográfica

Doutor em Ciências Históricas pela UCP.

Tem lecionado diversas unidades curriculares na área da História Moderna e Contemporânea, Teorias da História, Cristianismo e Cultura e Doutrina Social da Igreja em várias Faculdades da UCP (desde 1987/1988).

É professor e membro da Comissão Diretiva do PIUDHist - Programa Interuniversitário de Doutoramento em História. É docente convidado nos 2.º e 3.º ciclos de estudos em "História e Cultura das Religiões" na Faculdade de Letras da UL. É diretor e investigador integrado do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR-UCP). É diretor da revista Lusitania Sacra. É membro de diversas instituições sociais e eclesiais, tendo integrado a Comissão Nacional Justiça e Paz.

Tem publicado sobre temas de história social e religiosa de Portugal, com destaque para a colaboração no "Dicionário e na História Religiosa de Portugal" (Círculo de Leitores; 2000-2002), "Dicionário de História de Portugal: Suplemento (Figueirinhas (2006), Elites católicas em Portugal: o papel da Acção Católica Portuguesa (1940-1961)" (FCT, FCG, 2011) e "Apostolado de Adolescentes e Crianças em Portugal: História de um Movimento" (CEHR-UCP, 2017).

Devoções Marianas no contexto do Catolicismo Português

Esquema:

1. Religião, catolicismo e identidade portuguesa: entre tradição e modernidade
2. Catolicismo português e devoções marianas
3. O Santuário de Nossa Senhora da Nazaré e a identidade religiosa dos portugueses
4. Memória, história e património
5. Desafios para futuro

Referências bibliográficas:

- BARARDO, Maria do Rosário – *Santuários de Portugal: caminhos de fé*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2015.
- CLEMENTE, Manuel – *Portugal e os portugueses*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008.
- CLEMENTE, Manuel; FERREIRA, António Matos, coord. – *Religião e secularização*. Vol. 3 de *História Religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. [Lisboa]: Círculo de Leitores; Centro de Estudos de História Religiosa, 2000.
- LIMA, José da Silva – Peregrinações (antropologia e teologia). In *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. [Lisboa]: Círculo de Leitores; Centro de Estudos de História Religiosa, vol. 3: *J-P*, 2000, pp. 429-436.
- PENTEADO, Pedro – *A Senhora da Berlinda: devoção e aparato do Círio da Prata Grande à Senhora da Nazaré*. Ericeira: Mar de Letras, 1999.
- PENTEADO, Pedro – *Peregrinos da memória: o Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, 1600-1785*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa, 1998.
- SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças Santos - Peregrinação entre tradição e modernidade: contributos para uma classificação. In *Rever*. S. Paulo, 19:3 (set.-dez. 2019) 35-54.
- SANTUÁRIO DA SENHORA DA NAZARÉ – *Apontamentos para uma cronologia (de 1750 aos nossos dias)*. Lisboa: Edições Colibri; Confraria de Nossa hora da Nazaré, 2002.
- TEIXEIRA, Alfredo – *Identities religiosas em Portugal: ensaio interdisciplinar*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2012.

Pedro Penteado



Nota Biográfica

Pedro Penteado, natural da Nazaré, é diretor de serviços na Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. É assistente convidado no Mestrado em “Curadoria e gestão da informação” da Universidade Nova de Lisboa.

É membro do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.

Entre outros títulos académicos, é Mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a dissertação “Nossa Senhora de Nazaré. Contribuição para a História de um santuário português (1600-1785)”. Lisboa, 2 vols., orientada pelo Prof. Dr. Joaquim Veríssimo Serrão.

Exerceu a direção do serviço de Arquivo Histórico da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

É autor de vários livros e artigos sobre a história do culto a Nossa Senhora da Nazaré, de que destacamos:

- *Peregrinos da memória: O santuário de Nossa Senhora de Nazaré (1600-1785)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, 1998. N.º 1 da coleção “Estudos de História Religiosa”. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13880>

- *A Senhora da berlinda. Devoção e aparato do Círio da Prata Grande à Virgem de Nazaré*. Ericeira: Mar de Letras, 1999. Prefácio de Manuel Clemente. N.º 8 da coleção “Lugares de memória”.

- Alão, Manuel de Brito - *Antiguidade da Sagrada Imagem de Nossa Senhora de Nazaré*. Introdução, fixação de texto, notas, bibliografia e índices de Pedro Penteado. Lisboa: Colibri, Confraria de Nossa Senhora de Nazaré, 2001. N.º 1 da coleção “Estudos e fontes”.

- *Santuário da Senhora da Nazaré. Apontamentos para uma cronologia (de 1750 aos nossos dias)*. Lisboa: Colibri, Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré, 2002. Coordenação geral da obra: Pedro Penteado.

- *OS arquivos dos santuários marianos portugueses: Nossa Senhora de Nazaré (1608 - 1875)*. “Cadernos BAD”, n.º 2, (1992), pp. 171-187. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/2870081/ArqSantuariosM-1992>.

- *Tesouros do santuário da Nazaré. Estudo de um inventário de bens de 1608*. "Museu", IV série, n.º 5, (1996), pp. 43-72. Disponível em: [https://www.academia.edu/10319364/Tesouros do Santu%C3%A1rio da Nazar%C3%A9 Estudo de um invent%C3%A1rio de bens de 1608](https://www.academia.edu/10319364/Tesouros_do_Santu%C3%A1rio_da_Nazar%C3%A9_Estudo_de_um_invent%C3%A1rio_de_bens_de_1608).

- *Les pèlerinages collectifs au sanctuaire de Notre Dame de Nazare (Portugal) au XVIIe. et XVIIIe. Siècles*. In: Philippe Boutry, Pierre-Antoine Fabre, Dominique Julia, eds. – *"Rendre ses vœux. Les identités pèlerines dans l'Europe Moderne (XVIe.-XVIIIe. Siècle)"*. Paris: École des Hautes Études Sciences Sociales, 2000, pp. 123 – 138

Participou ainda no Dicionário de História Religiosa de Portugal e na História Religiosa de Portugal, do Círculo de Leitores com textos onde o caso do culto de Nossa Senhora de Nazaré foi integrado no contexto dos centros de peregrinação e práticas religiosas em Portugal.

É consultor científico no âmbito da Candidatura das Práticas e Manifestações do Culto de Nossa Senhora da Nazaré a Património Cultural Imaterial.

Resumo da Comunicação

O culto de N.^a Sr.^a de Nazaré na Época Moderna em Portugal

A comunicação sintetiza alguns resultados de investigação desenvolvida pelo autor na sua tese de mestrado, publicada na obra "Peregrinos da Memória", com algumas atualizações.

O autor começa a sua abordagem do tema salientando alguns aspetos que marcaram a história do Santuário e do culto da Senhora de Nazaré no século XVI.

Trata depois com mais detalhe fatores relevantes para as transformações do culto no início da centúria seguinte, como a divulgação do milagre a Virgem a D. Fuas Roupinho pelo cronista Fr. Bernardo de Brito, na obra "Monarquia Lusitana" e a abertura da gruta da Ermida Memória, bem como outros aspetos que contribuíram para uma maior procura do Santuário e o aumento da devoção.

Analisa depois ao longo dos séculos XVII e XVIII aspetos marcantes da vida do Santuário do Sítio, como a proteção régia e os mecanismos político-administrativos da sua gestão, a reconfiguração e engrandecimento do templo da Senhora, alguns aspetos das origens sociais dos visitantes, fatores motivacionais das deslocações, particularmente no caso das peregrinações individuais, bem como a geografia de origem dos fiéis e o calendário das peregrinações e festas no Sítio. Trata depois com mais detalhe o caso das peregrinações coletivas, conhecidas também no século XVIII como círios, e das suas celebrações. Refere-se ainda à expansão desta devoção mariana no Reino e ilhas, bem como noutros territórios mais longínquos onde os portugueses se aventuraram. Termina com demonstrações do apogeu do culto no final de Setecentos, a partir de descrições das celebrações dos Círios da Corte e da Prata Grande no Santuário e da influência de algumas destas práticas para a construção do culto no Brasil.

Pedro Pereira



Nota Curricular

Pedro Pereira, Antropólogo e Professor

Professor Adjunto (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)

Pós-doutorado em Antropologia (ISCSP - Universidade de Lisboa)

Doutor em Antropologia (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa)

Pós-graduado em Dinâmicas Religiosas - (ICS - Universidade de Lisboa)

Pós-graduado em Práticas Terapêuticas e Diversidade Cultural - (ICS - Universidade de Lisboa)

Resumo da Comunicação

Uma leitura antropológica sobre as práticas sócio-religiosas tradicionais dos cultos marianos

Apesar dos anúncios do “desencantamento do mundo” que atravessaram, particularmente, todo o século XX, os vinte anos do século XXI evidenciam o “reencantamento do mundo”, se é que ele chegou a estar efetivamente “desencantado”.

A presente comunicação, ancora-se na perspetiva antropológica e pretende evidenciar a persistente e a consistente do culto mariano em Portugal. Para além da ilustração de crenças e práticas de culto à Virgem no território português, procurar-se-á enquadrar estas devoções no âmbito da dimensão difusa da religião popular. Por fim, tentar-se-á afirmar a importância do património religioso na afirmação de identidades locais.



Nota Biográfica

Saul António Gomes é professor associado com agregação do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Integra o corpo de investigadores do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, colaborando também com o Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa. Tem pesquisado temáticas do âmbito da História Medieval e da Época Moderna de Portugal nomeadamente no campo do monaquismo, com destaque para os títulos publicados acerca dos cónegos regantes de Santo Agostinho, dos cistercienses e das ordens mendicantes, e da história da Região Centro, especialmente a da Região e Distrito de Leiria.

É autor da biografia sobre o rei *D. Afonso V* (Círculo de Leitores, Lisboa, 2006), destacando, ainda, no seu currículo, o Prémio de Ciência, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1999, à sua obra, em coautoria, *Intimidade e Encanto. O Mosteiro Cisterciense de Santa Cruz de Cós (Alcobaça)*. É autor, também, de várias obras documentais sobre o Mosteiro de Alcobaça e coordenador científico, entre outros, dos livros *500 anos da outorga dos Forais do Concelho de Alcobaça por D. Manuel I. 1514-2014*, (Câmara Municipal de Alcobaça, 2016) e *Aljubarrota, uma monografia* (Alcobaça: Câmara Municipal e Jorlis, 2029).

Resumo da Comunicação

O culto à Senhora da Nazaré na Época Medieval: uma História entre documentos e hipóteses

Nesta comunicação, o autor propõe-se analisar algumas questões em torno da génese e da evolução da devoção a Nossa Senhora da Nazaré sobretudo no contexto dos séculos medievais.

Considera, neste sentido, tanto o quadro histórico local, do ponto de vista do povoamento medieval do couto dos monges cistercienses de Alcobaça, quanto o da memória espiritual das populações que o habitaram, como, ainda, os documentos escritos e também a «documentação» de tradição oral que elucidam a aparição e afirmação do culto de Nossa Senhora da Nazaré cuja expressão, aliás, era já suficientemente relevante, no final da Idade Média, para motivar a peregrinação, a este lugar, de reis e grandes de Portugal.

Vítor Serrão



Nota Biográfica

Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão nasceu em Toulouse (França) a 28 de Dezembro de 1952. Seu pai é o historiador Prof. Joaquim Veríssimo Serrão. Mestre em História da Arte pela FCSH (1983) e Doutor pela Universidade de Coimbra (1992), professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigador do centro ARTis-IHA-FLUL, é autor de numerosa bibliografia sobre arte portuguesa dos séculos XVI-XVIII e sobre património cultural e teoria da arte, de que se destacam os livros *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses* (IN-CM, 1983), *Estudos de Pintura Maneirista e Barroca* (Caminho, 1989), *Sintra* (Presença, 1989), *Santarém* (Presença, 1990), *A Pintura Proto-Barroca em Portugal, 1612-1657* (Colibri, 2000), *A Cripto-História da Arte. Análise de Obras de Arte Inexistentes* (Livros Horizonte, 2001), *O Renascimento e o Maneirismo* (Presença, 2002), *O Barroco* (Presença, 2003), *A Trans-Memória das Imagens* (Cosmos, 2007), *O Fresco Maneirista no Paço de Vila Viçosa, Parnaso dos Duques de Bragança, 1540-1640* (Fundação da Casa de Bragança, 2008), *Arte, Religião e Imagens em Évora no tempo do Arcebispo D. Teotónio de Bragança* (2015), e dos catálogos das exposições *Josefa de Óbidos e o tempo barroco* (IPPC, 1991), *A Pintura Maneirista em Portugal - arte no tempo de Camões* (CCB, 1995), *Rouge et Or. Trésors du Baroque Portugais* (Paris-Roma, 2001) e *Os Retratos dos Meses da Sé de Miranda do Douro* (DRCN, 2019). Membro efectivo das Academias Portuguesa da História, Nacional de Belas Artes e das Ciências, e membro da Academia da Marinha. Comendador da Ordem de Santiago de Espada e vice-presidente da Academia Nacional de Belas Artes.

Resumo da Comunicação

Mundividências, imaginários e práticas: História de arte em torno do culto à Virgem de Nazaré

O culto da Senhora da Nazaré assume-se um dos mais antigos processos de legitimação mariana que existem em Portugal e no mundo lusófono. Surto devocional de remotas origens, bem estudadas por Pedro Pentead, afirmou-se a partir do santuário-berço no Sítio da Nazaré e terá grandes ramificações, a seguir à Restauração, por todos os espaços do antigo império (Angola, São Tomé e Príncipe, Goa, Brasil), com clímax, já no fim do século XVIII, no célebre

Círio de Belém de Pará (classificado pela UNESCO Património Imaterial da Humanidade). A devoção fortaleceu-se com várias expressões de acolhimento através de respostas sincréticas, ora eruditas ora populares, com contornos simultâneos de sagrado e profano, unindo diferentes credos, culturas, dialectos, costumes, modos e visões, tal como sucede de forma inequívoca no famoso Círio paraense, com o seu milhão e meio de peregrinos vindos de todo o mundo.

O culto da Senhora, nascido na vila estremenha a que deu nome, deve ser considerado *uma das maiores manifestações continuadas de hierofania activa no chamado Mundo Português*, com base numa sólida estrutura iconográfica de legitimação. É, pois, um tema cuja importância impõe todo um programa de estudos interdisciplinares em que a História (Social, Religiosa e da Arte), a Antropologia a Iconografia e a Iconologia assumem papel relevante. Importa-nos saber, por exemplo, quantas capelas se ergueram sob o culto da Senhora da Nazaré, que irmandades se formaram, que círios existiram e perduraram, que ritos e iconografias a eles se associaram, que linhas de encontro cultural se abriram, que figurações da Senhora se sucederam – em suma, qual a geografia, a expressão global e a simbologia imagética que envolveram o culto.

A partir dos livros do padre Manuel de Brito Alão (1609 e 1618) e de Frei Agostinho de Santa Maria (1720) destacam-se não só as origens mediélicas da imagem milagrosa, como a retórica da parenética nacionalista que reforçou o culto. Nesse sentido se integra a encomenda que a Confraria da Senhora da Nazaré fez, cerca de 1675, a Luís de Almeida para pintar uma série de telas alusivas aos episódios do milagroso achado da imagem, desde sua saída do mosteiro de Cauliniana (Mérida), à batalha de Guadalete (711) e à fuga de Ramiro e Rodrigo, até ao «milagre de D. Fuas Roupinho» (1184), tudo contado nessas pinturas proto-barrocas que ornaram o arcaz da sacristia do Santuário. O «milagre» do Alcaide de Porto de Mós, no Sítio da Pederneira, por intercessão da Senhora da Nazaré, passa com o primeiro livro de Manuel de Brito Alão a constituir prova da ancianidade do culto, assim remontando pela tradição ao século XII e interpretado nas telas seiscentistas de Luís de Almeida. Aí se fixaram, de maneira definitiva, tanto o substrato iconográfico da Senhora, como o historial lendário do culto. A crítica das fontes, elaborada com máximo rigor por Pedro Pentead, deixa saber que o culto já em 1377 era praticado em terras da Nazaré numa ermida (alegadamente fundada por D. Fernando) onde se venerava a arcana escultura gótica da *Virgem do Leite* (que, segundo a tradição, passara a ser identificada como *Senhora da Nazaré*). Essa escultura medieval - - matriz de série – expõe-se no acervo museológico do Santuário e mostra óbvia filiação no culto da *Senhora do Leite*. Mas a iconografia primeva da *Senhora da Nazaré* não é fixada apenas nesta peça: também existe (Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso, Nazaré) uma outra escultura de pedra, de tradição goticizante mas já do fim do século XVI, onde a representação da Virgem se associa à de D. Fuas Roupinho no seu cavalo. Trata-se de exemplar raríssimo de junção da iconografia de D. Fuas ao módulo original, num deliberado esforço da Confraria em nacionalizar e projectar o culto pelos vastos espaços do império.



www.cultosenhoradanazare.org



www.cm-nazare.pt



<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt>



www.cepcep.fch.lisboa.ucp.pt